

Relatório de Gestão

 **SICOOB CREDSEGURO**
Cooperativa de Crédito

Sumário

Mensagem do presidente	06
Cenário econômico	08
Estrutura sistêmica	10
Nossa evolução	12
Governança corporativa	18
Demonstrações financeiras e contábeis	22
Parecer da Auditoria	41
Parecer do Conselho Fiscal	43
Agência	44

Mensagem do presidente

Foco no cooperado e no atendimento

Parceria

O mercado de crédito no Brasil passa por uma longa transformação. O sistema de cooperativismo financeiro tem se adaptado às mudanças da economia com desenvoltura e uma forte valorização dos princípios do segmento, que é a fidelização com o cooperado promovendo a justiça do crédito. O Sicoob Credseguro compreende e apoia diretamente as ações do nosso Sistema Sicoob para minimizar os impactos causados pela pandemia covid-19 e seus reflexos econômicos, políticos e sociais; os riscos causados pelas ações de mercado, como a elevada inadimplência e a natural desaceleração da economia; as ações internas, como a reclassificação de carteira de crédito; e, as ações de política econômica monetária, como a redução da taxa Selic ao menor patamar da história.

Todas estas movimentações têm efeito direto no resultado da cooperativa e somente com planejamento estratégico e sua execução eficiente podemos produzir um desempenho relativamente favorável de estabilização e de futura expansão. As influências são de níveis nacional e internacional, que afetam diretamente os mais variados segmentos e regiões do país, com a instabilidade política e a retração econômica atingindo as contas públicas e as privadas, mas seguimos coerentes com nossos princípios inabaláveis e com nosso propósito: atender aos nossos cooperados.

O Sicoob Credseguro se mantém firme nos segmentos que são foco da cooperativa, tendo bom resultado, em 2019, o seguimento de corretores de seguros, advogados, ramo imobiliário, transportadoras, entre outros. Com a confiança de que teremos grandes desafios em 2020, tem-se boa previsão de novos investimentos futuros – tanto que já pleiteamos junto ao Banco Central do Brasil (Bacen) a abertura de agência em Goiânia e já estamos com o estudo de viabilidade deste mercado realizado.

Reforçamos o papel fundamental que tem desempenhado a nossa Diretoria, o Conselho de Administração, Conselho Fiscal e o quadro de colaboradores, que fortalece, com transparência e responsabilidade, o elo que temos com o cooperado, assim como a dedicação dos nossos colaboradores, que têm como prioridade absoluta o atendimento, um dos ativos intocáveis do cooperativismo. Neste ambiente de grande complexidade a Sicoob Credseguro conta com todo aparato técnico e de suporte valioso da nossa Central Sicoob Uni, reconhecida como referência nacional no sistema, um orgulho e motivação extra para todas singulares. Que 2020 seja o ano de superação da nossa cooperativa.

Armando Vergílio dos Santos Júnior
Presidente do Sicoob Credseguro

Cenário econômico

Ano das cooperativas financeiras

O ano de 2019 será lembrado na história do setor de crédito como um ano em que as cooperativas financeiras reforçaram e consolidaram seu posicionamento e seus diferenciais para o mercado nacional. Neste ano, as vantagens comparativas foram expostas e o 'usuário' do sistema financeiro, cooperado ou cliente, se viu no espelho e diante de realidades bem distintas. Se por um lado, o setor cooperativo dá mais opções, com mais agências, mais serviços e menos custos, fica claro a estratégia do outro lado, que é reduzir custos, menos agências, mais tarifas, menos atendimento.

O Sicoob é personalista. Para as cooperativas financeiras, o valor está no cooperado, na satisfação, na opção de ter o melhor digital e também o atendimento personalizado na cooperativa. Por isso temos um engajamento espontâneo. O nosso cooperado é nosso maior promotor.

O Sicoob é regionalista. Cada real captado é aplicado na região de abrangência daquela cooperativa - seja por crédito ou por distribuição das sobras ('lucro').

O Sicoob é barato. Enquanto os concorrentes precisam de regras para baixar suas taxas, só para citar um exemplo, o cheque especial, a cooperativa já trabalhava, em média, abaixo deste novo piso estipulado. Só um exemplo em dezenas. O Sicoob é justo. Essa é a maior bandeira da cooperativa, o que tantos tentam e nenhum faz (a não ser propaganda), ser próximo e justo com seu cooperado. O que podemos dizer é que, em 2019, esses princípios ficaram mais claros. Isso vale mais que qualquer balanço positivo ou peça publicitária.

Somos fortes na base, espontaneamente e com uma relação limpa e direta. É uma conquista histórica e mérito de tantos líderes do nosso setor.

Outro ponto importante é quanto à transparência e gestão. O Sicoob não tem números fechados. Todos são abertos. Também é, esta confiança conquistada, mais um dos aspectos que fizeram as cooperativas Sicoob manterem forte ritmo de expansão em 2019. Mais serviços, mais ativos, mais portfólio, mais associados, mais resultados.

O cooperado sabe que, antes de tudo, vai encontrar justiça financeira e transparência no Sicoob.

Talvez sejam as cooperativas financeiras um dos poucos setores que fecharam 2019 comemorando números positivos, mas a Central Sicoob Uni e suas singulares foram além, consolidaram uma reestruturação e implantaram um planejamento estratégico que possibilitará um avanço de dois dígitos por vários anos.

Neste processo evolutivo, cabe ressaltar

as competências das diretorias executivas das nossas singulares, dos nossos colaboradores e do cooperado que, em sinergia e convergência de objetivos, transformaram um plano de trabalho em um projeto real.

Agradecemos a todos, pois um trabalho coletivo é capaz de ajudar a modificar, para melhor, o sistema financeiro brasileiro.



Sagacidade

ESTRUTURA SISTÊMICA

CONFEDERAÇÃO / BANCOOB

PONTA ADMINISTRADORA
SICOOB SEGURADORA
BANCOOB DTVM
CABAL BRASIL
SICOOB PREVI

COOPERATIVA CENTRAL

COOPERATIVA SINGULAR

COOPERADOS



Propósito

Conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade.

Missão

Promover soluções e experiências inovadoras e sustentáveis por meio de cooperação.

Visão

Ser referência em cooperativismo, promovendo o desenvolvimento econômico e social das pessoas e comunidade.

Valores

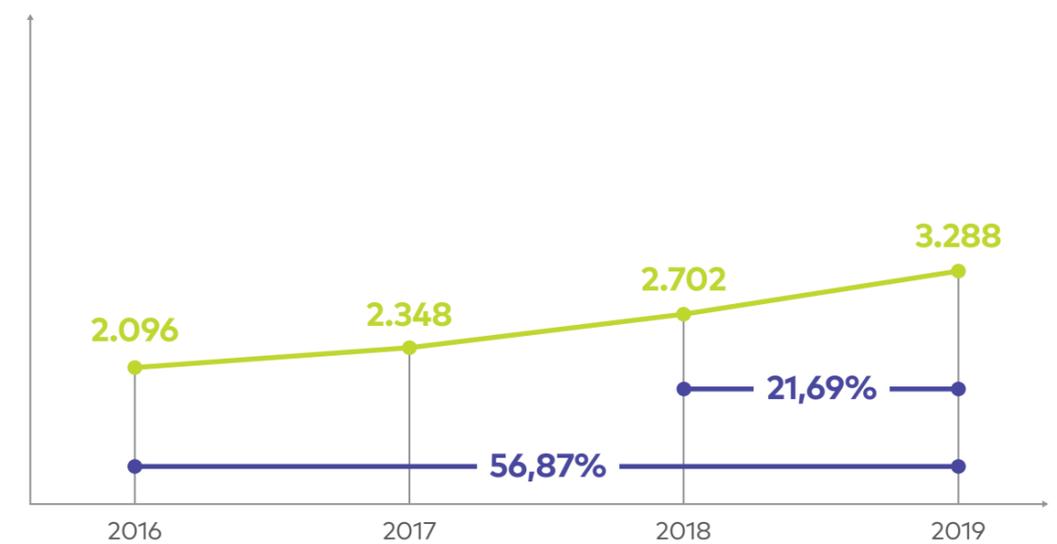
Respeito e Valorização das Pessoas;
Cooperativismo e Sustentabilidade;
Ética e Integridade;
Excelência e Eficiência;
Liderança Responsável;
Inovação e Simplicidade.

Nossa evolução

Desenvolvimento em todos os números

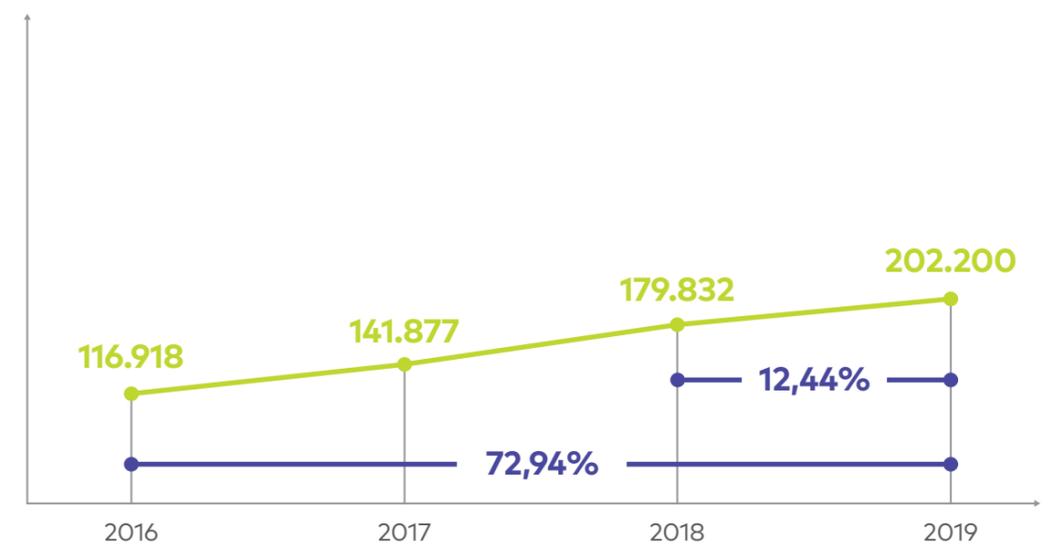


COOPERADOS



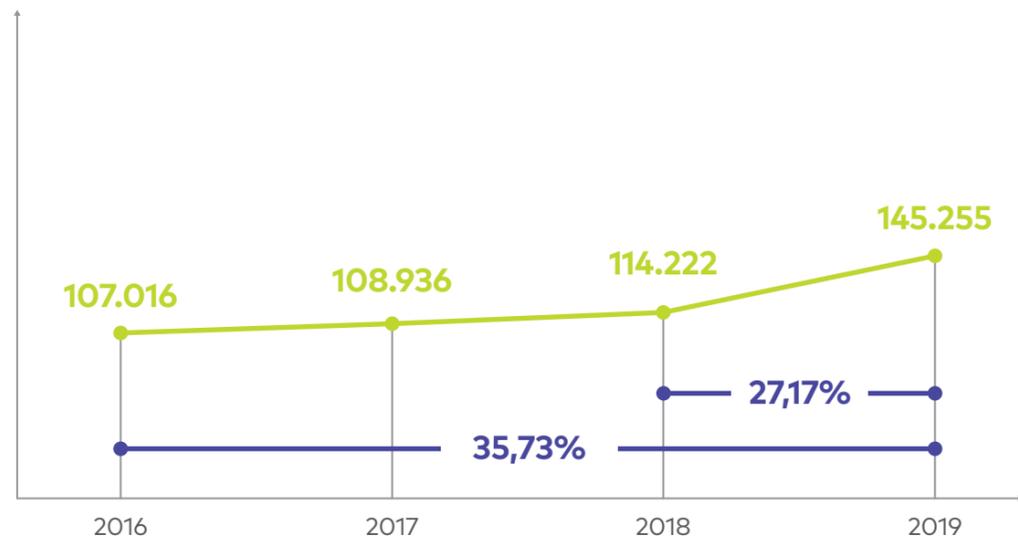
DEPÓSITOS TOTAIS

EM R\$ MIL



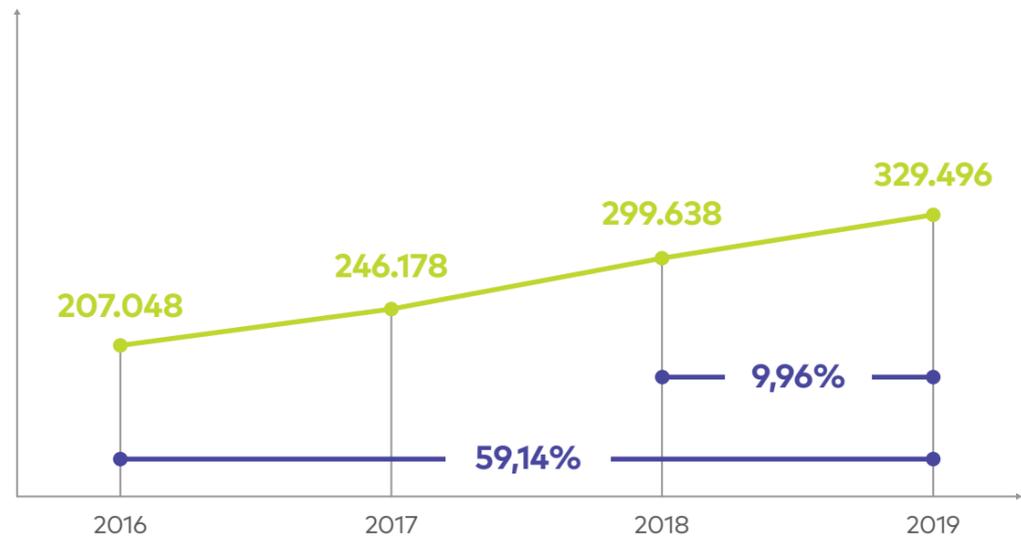
CARTEIRA DE CRÉDITO

EM R\$ MIL



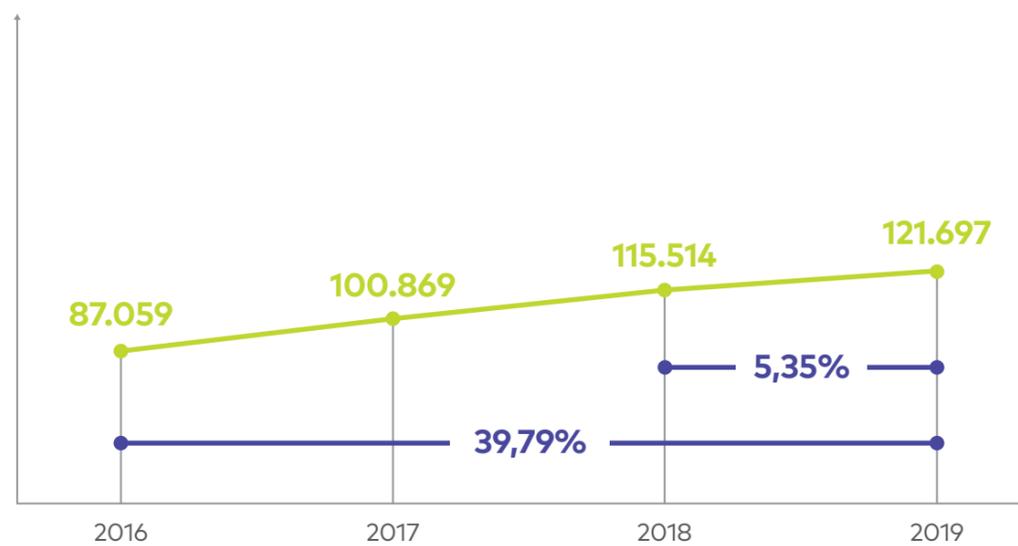
ATIVO TOTAL

EM R\$ MIL



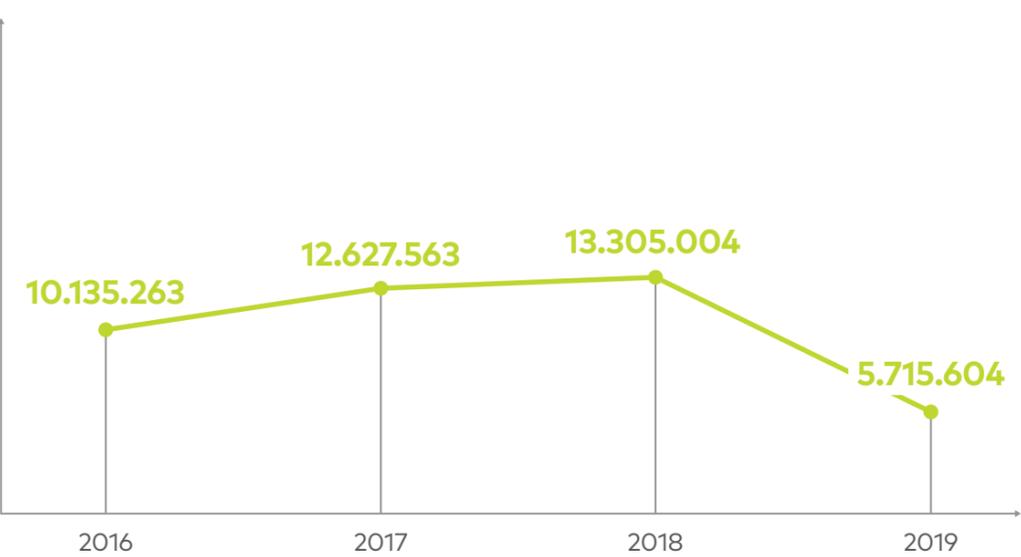
PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EM R\$ MIL

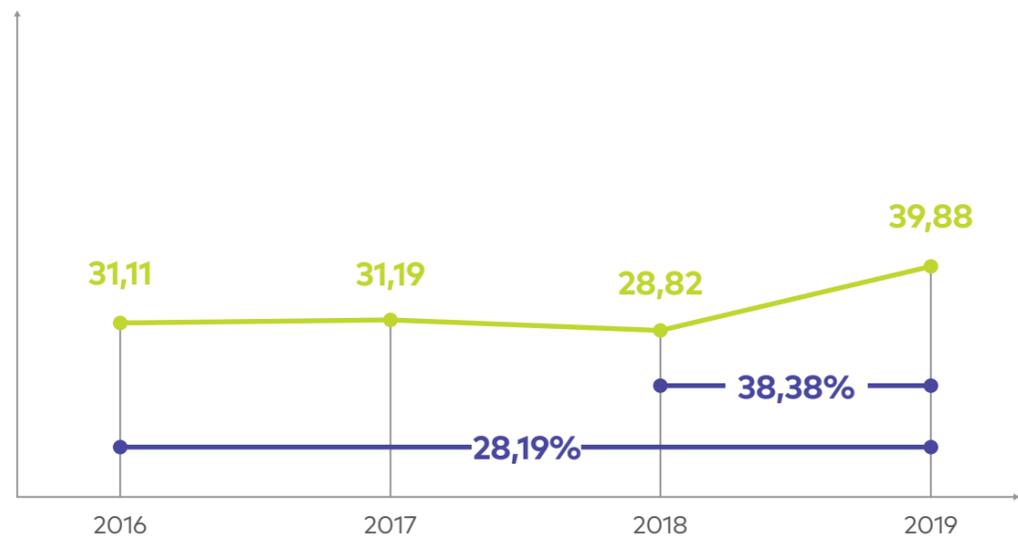


SOBRAS DO EXERCÍCIO

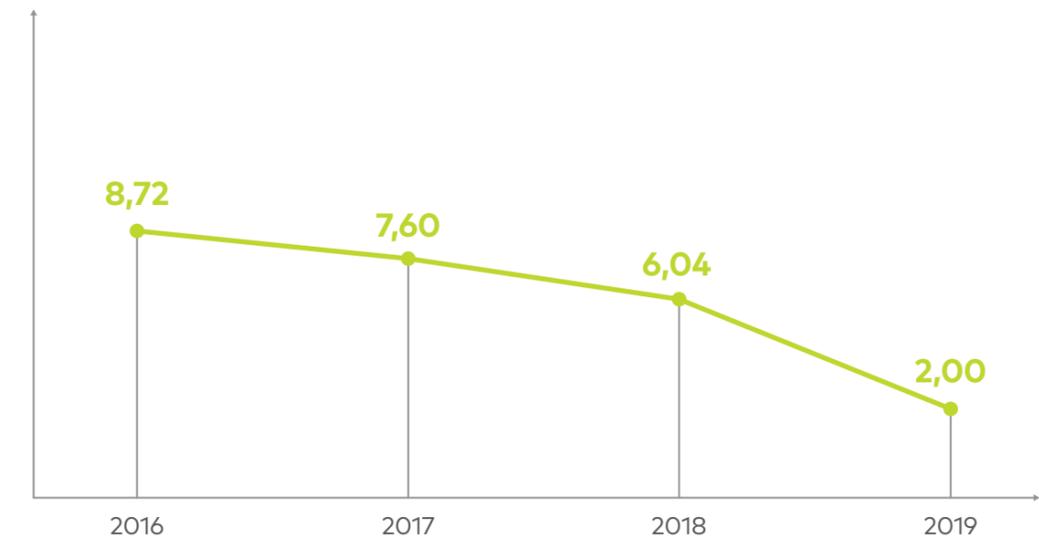
EM R\$ MIL



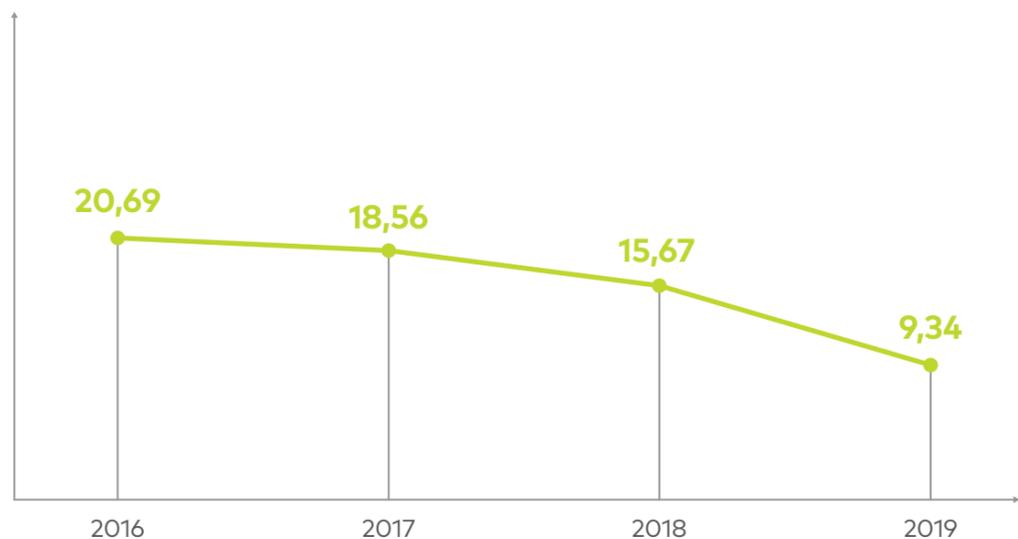
ÍNDICE DE EFICIÊNCIA PADRÃO



RENTABILIDADE DO ATIVO: ROA



RENTABILIDADE DO PL (-JCP): ROE



GANHO SOCIAL - RENDA AGREGADA 2019

GANHO ECONÔMICO DO COOPERADO - COMPETÊNCIA 2019				
PRODUTOS	SFN Taxa Média Mensal	SICOOB CREDESEGURO Taxa Média Mensal	VALOR ECONOMIZADO	
			POR PRODUTO	ACUMULADO
CHEQUE ESPECIAL PF	12,57%	5,19%	R\$ 3.444.738	R\$ 3.444.738
EMPRÉSTIMOS	3,00%	1,65%	R\$ 22.574.533	R\$ 26.019.271
FINANCIAMENTOS VEÍCULOS - PF	1,57%	1,41%	R\$ 1.813	R\$ 26.021.084
TARIFAS PF ¹	R\$ 52,96	R\$ 6,39	R\$ 942.236	R\$ 26.963.320
CARTÃO CRÉDITO (ROTATIVO)	12,34%	7,05%	R\$ 544.709	R\$ 27.508.029
CARTÃO CRÉDITO (PARCELADO)	8,77%	6,35%	R\$ 61.981	R\$ 27.570.010
CONSÓRCIO ² IMÓVEIS	18,42%	11,89%	R\$ 3.908	R\$ 27.573.918
CONSÓRCIO ² CAMINHÕES	12,93%	13,35%	R\$ 698	R\$ 27.574.617
CONSÓRCIO ² VEÍCULOS	13,17%	8,04%	R\$ 5.599	R\$ 27.580.215
CONSÓRCIO ² MOTOS	14,82%	7,34%	R\$ 161	R\$ 27.580.376
CONSÓRCIO ² OUTROS BENS	14,91%	N/D	R\$ 0	R\$ 27.580.376
CONSÓRCIO ² SERVIÇOS	15,01%	8,64%	R\$ 338	R\$ 27.580.714
CHEQUE ESPECIAL - PJ	13,15%	3,75%	R\$ 20.314.313	R\$ 47.895.026
TÍTULOS DESCONTADOS	2,39%	2,11%	R\$ 284.625	R\$ 48.179.652
DEPÓSITOS A PRAZO	0,44%	0,47%	R\$ 457.780	R\$ 48.637.432
FINANCIAMENTOS VEÍCULOS - PJ	1,06%	1,35%	-R\$ 31.959	R\$ 48.605.473
FINANCIAMENTOS BENS E SERV. - PJ	1,14%	1,47%	-R\$ 1.407	R\$ 48.604.066
TARIFAS PJ ³	R\$ 93,75	R\$ 7,17	R\$ 1.664.423	R\$ 50.268.489
ADQUIRÊNCIA DÉBITO (MDR)	2,11%	1,20%	R\$ 685.393	R\$ 50.953.881
ADQUIRÊNCIA CRÉDITO (MDR)	3,66%	2,11%	R\$ 660.522	R\$ 51.614.403
ADQUIRÊNCIA PARCELADO (MDR)	5,29%	3,41%	R\$ 404.319	R\$ 52.018.722
ADQUIRÊNCIA (ANTECIPAÇÃO)	R\$ 0,04	R\$ 0,02	R\$ 2.968.916	R\$ 54.987.637
DISTRIBUIÇÃO DE SOBRAS			R\$ 6.378.820	R\$ 61.366.457
COOPERADOS SICOOB CREDESEGURO				3.288
RENDA MÉDIA AGREGADA AO ANO				R\$ 18.664

Fonte: Bancoob, Sicoob Confederação, Banco Central do Brasil e CardMonitor.

Nota: Taxas do SFN (média do período).

Elaboração: Sicoob Uni - Desenvolvimento Estratégico e Bancoob - Suest.

¹Tarifas SFN PF: valor médio "Pacotes Padronizados de Serviços III" (Tabela II anexa à Resolução CMN nº 4.196, de 2013).

²Os valores de consórcios são calculados pela soma das cotas ativas no período de referência.

³Taxas de adm. médias considerando o prazo total por segmento. Para efeito de cálculo considera-se a taxa de adm. mensal equivalente.

⁴Tarifas SFN PJ: média dos valores cobrados nos eventos (abertura de conta, cartão múltiplo, talonário cheque 10 folhas, extrato, DOC, TED, saque e pacote de serviços).

Governança corporativa

Conceitos Gerais:

A Cooperativa integra o SICOOB – SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL, composto pelas cooperativas singulares associadas às cooperativas centrais e por estas, filiadas à Confederação, bem como por aquelas instituições vinculadas ao sistema. Ou seja, o SICOOB, formado em três níveis, singulares, centrais e confederação, é coordenado pela CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS COOPERATIVAS DO SICOOB LTDA. – SICOOB CONFEDERAÇÃO.

A Cooperativa possui e também participa de políticas e de mecanismos sistêmicos para incorporar a sustentabilidade em suas estratégias de negócios e gerenciar os principais riscos econômicos, sociais e ambientais que têm impacto sobre suas atividades.

Esse conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, permite aos

associados definirem e assegurarem a execução dos objetivos da Cooperativa, contribuindo para a sua continuidade, perenidade e para o fortalecimento dos princípios cooperativistas.

Nesse contexto, a Cooperativa:

- desde sua constituição, evoluiu do modelo de Governança Corporativa 'monístico' [direção estratégica e gestão executiva pertencendo ao mesmo órgão de administração] para o modelo 'dual' [segregação entre a direção estratégica e a gestão executiva];
- aplicou o estatuto modelo sistêmico do Sicoob;
- desde 2016, participa e/ou patrocina a construção e a elaboração da política de sucessão e construção desse processo, composto pelos planos de Sucessão, de Recrutamento, de Seleção e de Capacitação, via das discussões pertinentes e sistêmicas –

interna, local, regional e nacional;

- submissa ao princípio da 'obediência consentida', integra o SICOOB – SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL, regendo-se também por suas normas e pelas diretrizes sistêmicas (políticas, regimentos, regulamentos, manuais e instruções), adotou e aderiu:

- ao SGR – Sistema de Garantias Recíprocas, observados os dispositivos estatutários e normativos atinentes;
- como forma operacional, à centralização financeira e de serviços disponibilizados pelo Sistema, regional ou nacional;
- ao compartilhamento e utilização de componente organizacional de ouvidoria único mantido pelo Bancoob, tendo como premissa garantir a qualidade do atendimento e a satisfação dos associados, clientes, fornecedores e usuários, ratificando o compromisso com a transparência nessas relações;
- ao monitoramento, à supervisão, à orientação administrativa e operacional sistêmicos, composto de:
 - Controle Interno que, alinhado à estratégia corporativa e sistêmica, atua no gerenciamento de riscos e controles;
 - Auditorias – Interna e Externa (de Balanço e Demonstrações Financeiras e Contábeis), que estão em conformidade com as regulamen-

tações vigentes e em linha com as melhores práticas.

- na Segurança Institucional, apoia e contribui ativamente com ações no âmbito do Sistema Nacional de Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro. No período, nossos empregados, diretores e conselheiros participaram dos treinamentos promovidos sobre o tema.

Com esse modelo de atuação, a Cooperativa e o Sistema asseguram a disseminação de seus valores e das boas práticas de governança corporativa e cooperativista, ao tempo em que garantem o alinhamento estratégico e a geração de valor para o seu quadro social.

Estrutura de Governança:

A estrutura de governança corporativa da Cooperativa é composta pelos seguintes órgãos sociais e estatutários: Assembleia Geral (AG), Conselho de Administração (Conad), Diretoria Executiva (Direx) e Conselho Fiscal (Cofis).

1 AG – Assembleia Geral:

A AG é o órgão supremo da sociedade, dentro dos limites legais e estatutários, tendo poderes para decidir os negócios relativos ao objeto da cooperativa e tomar as resoluções convenientes ao desenvolvimento e defesa desta, e suas deliberações vinculam a todos, ainda que ausentes ou discordantes. Nessa afinação, dentre todas, algumas das funções principais da AG, são:

- conhecer da prestação de contas dos órgãos de administração relativamente ao exercício social an-

terior acompanhada de pareceres da Auditoria e do Conselho Fiscal, examinando, discutindo e deliberando:

- relatório da gestão;
- demonstrativos financeiros e contábeis de balanço;
- demonstrativo dos resultados – das sobras ou perdas apuradas.
- destinação dos resultados;
- eleger os membros do Conad e do Cofis, bem como fixar a respectiva remuneração;
- reformar o estatuto.

A AG elege os membros do Cofis e do Conad e este, os membros da Direx. A sucessão e renovação obedecem aos ditames e aos critérios estabelecidos – legais, estatutários e regimentais –, além das políticas e regulamentos afins.

A remuneração dos diretores e dos conselheiros é deliberada pela AG.

2 Conad – Conselho de Administração:

O Conad, composto de 12 membros efetivos com mandato de 4 anos, órgão colegiado, tem atribuições estratégicas, orientadoras, eletivas e supervisoras. Ou seja, o conselho define o caminho e monitora o percurso. Dentre os membros, um é o Presidente e outro o Vice-Presidente.

3 Direx – Diretoria Executiva:

A Direx, composta de 3 membros – Diretor Superintendente, Diretor Operacional e Diretor de Negócios, comporta as funções operacionais ou executivas.

4 Cofis – Conselho Fiscal:

Ao Cofis, composto de 3 membros efetivos e 3 suplentes, com mandato de 2

anos, compete a fiscalização da sociedade.

5 Gestão da Ética:

A Cooperativa também adota o Código de Ética do Sistema Sicoob, que se aplica a todo seu público interno, desde as pessoas da alta administração até aquelas estagiárias e jovens aprendizes e estabelece compromissos de conduta a serem seguidos em seu âmbito, bem como no relacionamento dessas pessoas com órgãos de governo, concorrentes, fornecedores, prestadores de serviço e demais parceiros externos.

6 Ouvidoria:

A Cooperativa aderiu ao convênio para compartilhamento e utilização de componente organizacional de ouvidoria único definido pelo Sicoob, cujas atribuições principais, são:

- prestar atendimento às demandas dos associados, clientes e usuários de produtos e serviços que não tiverem sido solucionadas nos canais de atendimento primário da Cooperativa;
- atuar como canal de comunicação entre a Cooperativa e os associados, clientes e usuários de produtos e serviços, inclusive na mediação de conflitos;
- manter, semestralmente, relatório quantitativo e qualitativo acerca das atividades desenvolvidas pela Ouvidoria no cumprimento de suas atribuições.

7 Controle Interno:

Controle Interno consiste num conjun-

to de políticas e procedimentos que são desenvolvidos e operacionalizados para garantir razoável certeza acerca da confiança que pode ser depositada nas demonstrações financeiras e nos seus processos correlatos, bem como na correta apresentação daquelas demonstrações financeiras, garantindo que foram preparadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos e que incluem políticas e procedimentos de manutenção dos registros contábeis, aprovações em níveis adequados e salvaguarda de ativos.

A área de Controle Interno e Riscos corresponde às diretrizes, aos procedimentos, às pessoas, aos sistemas informatizados e qualquer outra ferramenta que deverá ser adotada pelos demais departamentos da instituição, para garantir razoável segurança no alcance dos objetivos estratégicos, observadas as premissas de eficiência e efetividade operacional e confiança nos registros.

Principais objetivos dos controles internos e riscos

Com base na conceituação teórica, pode-se dizer que os principais escopos de um sistema bem estruturado de controles internos e riscos são:

- promover fidedignidade e imparcialidade na produção de relatórios contábeis;
- fornecer informações oportunas e facilmente acessíveis, possibilitando uma condução eficiente e eficaz dos processos;
- garantir a aderência dos processos internos e das ações em geral aos objetivos do planejamento estratégico, evitando desvios de diretrizes;
- salvaguardar o patrimônio, dando suporte ao gerenciamento de riscos e minimizando eventuais perdas financeiras decorridas de má gestão;
- monitorar o apetite ao risco definido pelo Conselho de Administração da organização;
- manter a instituição em níveis mínimos de conformidade, promovendo um sistema de controles internos efetivo.

Demonstrações financeiras e contábeis

Balanço Patrimonial

Exercícios encerrados em 31/12/2019 e 31/12/2018 (em reais)

ATIVO				PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Discriminação	NOTA	31/12/2019	31/12/2018	Discriminação	NOTA	31/12/2019	31/12/2018
Circulante		240.415.286	232.796.063	Circulante		207.627.271	184.002.649
Disponibilidades	04	4.079.434	3.555.766	Depósitos	11	202.200.928	179.832.762
Títulos e Valores Mobiliários		2	2	Depósitos à Vista		65.982.102	54.562.845
Relações Interfinanceiras	05	157.408.876	160.235.914	Depósitos Sob Aviso		-	792
Centralização Financeira		157.408.876	160.235.914	Depósitos a Prazo		136.218.826	125.269.125
Operações de Crédito	06	66.242.970	54.002.217	Relações de Interdependências	12	655.301	140.000
Operações de Crédito - Setor Privado		74.205.516	59.200.797	Recursos em Trânsito de Terceiros		655.301	140.000
(-)Provisão para Operações de Crédito Liq. Duvidosa		(7.962.546)	(5.198.580)	Outras Obrigações	13	4.771.042	4.029.887
Outros Créditos	07	1.991.354	6.619.857	Cobrança e Arrec. de Trib. e Ass. Sociais e Estatutárias	13.1	184.889	80.561
Avais e Fianças		166.176	116.459	Fiscais e Previdenciárias	13.2	1.544.069	1.581.776
Rendas a Receber		782.206	805.849	Diversos	13.3	2.279.338	1.593.666
Diversos		1.212.391	5.866.122				
(-) Provisão para Outros Créditos		(169.419)	(168.573)	Não Circulante		171.710	121.710
Outros Valores e Bens	08	10.692.650	8.382.307	Provisão para Demandas Judiciais	14	171.710	121.710
Outros Valores e Bens		10.326.437	8.080.264				
Despesas Antecipadas		366.213	302.043	Patrimônio Líquido		121.697.150	115.514.355
Não Circulante		89.080.845	66.842.651	Capital Social	16.1	107.805.910	95.743.687
Realizável a Longo Prazo		79.012.680	60.342.169	Reservas de Sobras	16.2	10.747.657	14.448.666
Operações de Crédito	06	93.067.779	66.287.957	Fundo de reserva		9.604.536	8.461.414
(-)Provisão para Operações de Crédito Liq. Duvidosa	06	(14.176.809)	(6.067.498)	Reservas Estatutárias	16.3	1.143.121	5.987.252
Outros Créditos	07	121.710	121.710	Sobras ou Perdas Acumuladas		3.143.583	5.322.002
Investimentos	09	7.789.573	3.586.928				
Ações e Cotas		7.789.573	3.586.928				
Imobilizado de uso	10	1.856.241	2.899.720				
Outras Imobilizações de Uso		2.730.762	3.439.993				
(-) Depreciações Acumuladas		(874.521)	(540.273)				
Intangível		422.351	13.834				
Softwares		655.704	107.022				
(-) Amortizações Acumuladas		(233.353)	(93.188)				
TOTAL DO ATIVO		329.496.131	299.638.714	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		329.496.131	299.638.714

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Ubiratan da Conceição Seixas
Diretor-Superintendente

Marco Aurélio Ferreira Domingues
Diretor Administrativo

Emerson Gomes Figueiredo
Contador CRC DF 14.458/O-3 "S" GO

Demonstração das sobras

Exercícios encerrados em 31/12/2019 e 31/12/2018 (em reais)

Discriminação	NOTA	2º Semestre 2019	31/12/2019	31/12/2018
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		17.103.927	36.756.089	35.442.888
Operações de Crédito	17	17.103.927	36.755.989	35.442.749
Títulos e Valores Mobiliários		-	100	139
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		(12.297.494)	(23.813.931)	(19.934.594)
Operações de Captação no Mercado		(3.736.945)	(7.861.625)	(6.993.856)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa		(8.560.549)	(15.952.306)	(12.940.738)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		4.806.433	12.942.158	15.508.294
OUTRAS RECEITAS / DESPESAS OPERACIONAIS		(1.297.290)	(1.847.241)	3.862.203
Receitas de Prestação de Serviços		1.483.249	2.572.442	2.317.749
Receitas de Tarifas Bancárias		1.064.205	2.051.655	1.719.609
Despesas de Pessoal	18	(4.475.684)	(8.654.140)	(6.823.177)
Outras Despesas Administrativas	19	(4.583.458)	(8.189.158)	(5.820.842)
Despesas Tributárias		(138.462)	(305.548)	(263.038)
Outras Receitas Operacionais	20	1.238.475	2.280.744	6.644.500
Ingressos de Depósitos Intercooperativos		4.878.438	10.015.668	8.136.183
Outras Despesas Operacionais	21	(764.053)	(1.618.904)	(2.048.781)
RESULTADO OPERACIONAL		3.509.143	11.094.917	19.370.497
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	22	(1.107.329)	(1.224.822)	(922.949)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO S/ SOBRAS E PARTICIP.		2.401.814	9.870.095	18.447.548
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		121.810	-	(353.530)
Provisão para Imposto de Renda		72.381	-	(199.876)
Provisão para Contribuição Social		49.429	-	(153.654)
JUROS AO CAPITAL PRÓPRIO		(4.819.741)	(4.819.741)	(5.472.579)
RESULTADO ANTES DAS DESTINAÇÕES		(2.296.117)	5.050.354	12.621.439

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Ubiratan da Conceição Seixas
Diretor-Superintendente

Marco Aurélio Ferreira Domingues
Diretor Administrativo

Emerson Gomes Figueiredo
Contador CRC DF 14.458/O-3 "S" GO

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Exercícios encerrados em 31/12/2019 e 31/12/2018 (em reais)

Discriminação	Capital Social	Reserva de Sobras		Sobras/ Perdas(Acumuladas)	Total
		Fundo de Reserva	F.A.C		
Saldos em 31 de dezembro de 2017	83.004.220	7.132.037	5.682.403	5.051.025	100.869.685
Integralizações/Subscrições de Capital	6.072.140	(1.123)	-	-	6.071.017
Incorporação de Sobras	5.682.403	-	(5.682.403)	-	-
Distribuições de Sobras	5.051.025	-	-	(5.051.025)	-
Devolução de Capital	(8.955.011)	-	-	-	(8.955.011)
Incorporação de Juros ao Capital	5.383.025	-	-	-	5.383.025
IRRF Sobre JCP	(494.115)	-	-	-	(494.115)
Ajuste FATES	-	-	-	683.565	683.565
Sobras	-	-	-	12.621.439	Relações de
Destinação das Sobras:	-	-	-	-	-
Reserva Legal	-	1.330.500	-	(1.330.500)	-
Fundo para Aumento de Capital	-	-	5.987.252	(5.987.252)	-
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social	-	-	-	(665.250)	(665.250)
Saldos em 31 de Dezembro de 2018	95.743.687	8.461.414	5.987.252	5.322.002	102.892.916
Integralizações/Subscrições de Capital	6.889.587	-	-	-	6.889.587
Incorporação de Sobras	5.841.370	-	(5.987.252)	-	(145.882)
Distribuições de Sobras	5.322.001	-	-	(5.322.001)	-
Devolução de Capital	(10.261.810)	-	-	-	(10.261.810)
Estorno de Capital	(36.419)	-	-	-	(36.419)
Incorporação de Juros ao Capital	4.731.497	-	-	-	4.731.497
IRRF sobre juros ao Capital	(424.003)	-	-	-	(424.003)
Ajuste FATES	-	-	-	665.250	665.250
Sobras	-	-	-	5.050.354	5.050.354
Destinação das Sobras:	-	-	-	-	-
Reserva Legal	-	1.143.121	-	(1.143.121)	-
Fundo para Aumento de Capital	-	-	1.143.121	(1.143.121)	-
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social	-	-	-	(285.780)	(285.780)
Saldos em 31 de dezembro de 2019	107.805.910	9.604.536	1.143.121	3.143.583	121.697.150

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Ubiratan da Conceição Seixas
Diretor-Superintendente

Marco Aurélio Ferreira Domingues
Diretor Administrativo

Emerson Gomes Figueiredo
Contador CRC DF 14.458/O-3 "S" GO

Demonstração dos fluxos de caixa pelo método indireto

Exercícios encerrados em 31/12/2019 e 31/12/2018 (em reais)

Discriminação	31/12/2019	31/12/2018
Fluxo de caixa das atividades operacionais	608.268	47.845.946
Sobras Antes da Tributação e Participações	9.870.095	18.447.548
IRPJ / CSLL	-	(353.531)
Provisão para Operações de Crédito Liq. Duvidosa	15.952.306	12.940.738
Provisão de Juros ao Capital	(4.819.741)	(5.472.579)
Depreciações e Amortizações	476.396	78.108
Sobras Ajustadas	21.479.056	25.640.284
(Aumento) redução nos Ativos	(44.545.412)	(16.609.539)
Operações de Crédito	(46.863.569)	(18.227.166)
Outros Créditos	4.628.503	(2.370.754)
Outros Valores e Bens	(2.310.346)	3.988.381
Aumento (redução) nos Passivos	23.674.624	38.815.201
Depósitos a Vista	11.419.257	14.745.816
Depósitos Sob Aviso	(792)	(43.847)
Depósitos a Prazo	10.949.701	23.252.822
Relações de Interdependências	515.301	114.284
Outras Obrigações	791.157	746.126
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(4.044.079)	1.081.227
Aumento dos Investimentos	(4.202.645)	3.779.066
Aquisições do Imobilizado	709.231	(2.696.416)
Intangível	(550.665)	(1.423)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	1.132.440	2.023.231
Integralizações de Capital	6.889.587	6.071.017
Incorporação de Cotas de Capital	(145.882)	-
Devolução de Capital	(10.261.810)	(8.955.011)
Estorno de Capital	(36.419)	-
Subscrição de Juros ao Capital Líquido de IRRF	4.307.494	4.888.910
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social	(285.780)	(665.250)
Ajuste FATES	665.250	683.565
Demonstração da variação do caixa e equivalentes de caixa (depósitos bancários e centralização financeira)	(2.303.371)	50.950.404
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício / Semestre	163.791.683	112.841.277
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício / Semestre	161.488.312	163.791.682
(Diminuição) Aumento do caixa e equivalentes de caixa	(2.303.371)	50.950.404

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Ubiratan da Conceição Seixas
Diretor-Superintendente

Marco Aurélio Ferreira Domingues
Diretor Administrativo

Emerson Gomes Figueiredo
Contador CRC DF 14.458/O-3 "S" GO

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Dos exercícios encerrados em 31.12.2019 e 31.12.2018 – (em R\$)

1. Contexto Operacional

A **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DAS MICRORREGIÕES DE GOIÂNIA E ANAPÓLIS LTDA – SICOOB CREDSEGURO** é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em **21/10/1998**, filiada à **COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DE GOIÁS LTDA – CENTRAL SICOOB UNI DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO - SICOOB UNI**, e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O **SICOOB CREDSEGURO** possui **4** Postos de Atendimento (PAs) localizados em: **ANÁPOLIS – GO e GOIÂNIA – GO**.

O **SICOOB CREDSEGURO** tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

(I) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;

(II) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e

(III) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, e sua emissão foi autorizada pela Diretoria Executiva em 21/05/20.

Em função do processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BACEN, naquilo que não confrontar com as normas por ele já emitidas anteriormente. Os pronunciamentos contábeis já aprovados, por meio das Resoluções do CMN, foram aplicados integralmente na elaboração destas Demonstrações Contábeis.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

d) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

e) Intangível

Corresponde aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

f) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

g) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

h) Provisão para demandas judiciais e Passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

i) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro têm incidência sobre os atos não cooperativos, situação prevista no caput do Art. 194 do Decreto 9.580/2018 (RIR2018). Entretanto, o resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação, sendo essa expressamente prevista no caput do art. 193 do mesmo Decreto.

j) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

k) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em **31 de dezembro de 2019**.

4. Caixa e equivalente de caixa

O caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Caixa	4.079.434	3.555.766
Centralização Financeira – Cooperativas	157.408.876	160.235.914
Títulos e Valores Mobiliários (TVM)	2	2
TOTAL	161.488.312	163.791.682

5. Relações interfinanceiras

Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao SICCOB UNI conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/2015, cujos rendimentos auferidos nos exercícios findos em 31/12/2019 e 31/12/2018 foram respectivamente R\$ 10.015.668 e R\$ 8.136.183.

6. Operações de crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Descrição	31/12/2019			31/12/2018
	Circulante	Não Circulante	Total	
Empréstimos e Títulos Descontados	65.358.523	82.866.743	148.225.266	107.430.563
Financiamentos	8.846.993	10.201.036	19.048.029	18.058.191
Total de Operações de Crédito	74.205.516	93.067.779	167.273.295	125.488.754
(-) Provisões para Operações de Crédito	(7.962.546)	(14.176.809)	(22.139.355)	(11.266.077)
TOTAL	66.242.970	78.890.970	145.133.940	114.222.677

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação			Empréstimo / TD	Financiamentos	Total em 31/12/2019	Provisões 31/12/2019	Total em 31/12/2018	Provisões 31/12/2018
AA	-	Normal	33.995	-	33.995		-	
A	0,5%	Normal	50.445.004	2.129.272	52.574.276	(262.871)	48.299.829	(241.499)
B	1%	Normal	26.863.818	11.212.978	38.076.796	(380.768)	33.927.833	(339.278)
B	1%	Vencidas	922.538	225.722	1.148.259	(11.483)	1.890.930	(18.909)
C	3%	Normal	20.203.802	4.136.650	24.340.452	(730.214)	16.840.001	(505.200)
C	3%	Vencidas	3.526.963	56.099	3.583.062	(107.492)	6.326.907	(189.807)
D	10%	Normal	10.834.979	419.660	11.254.639	(1.125.464)	3.792.827	(379.283)
D	10%	Vencidas	8.168.147	70.560	8.238.706	(823.871)	1.967.292	(196.729)
E	30%	Normal	2.683.459	137.789	2.821.247	(846.374)	924.482	(277.345)
E	30%	Vencidas	4.478.907	28.911	4.507.818	(1.352.345)	417.678	(125.303)
F	50%	Normal	3.728.437	-	3.728.437	(1.864.218)	685.293	(342.646)
F	50%	Vencidas	3.858.800	96.777	3.955.576	(1.977.788)	931.678	(465.839)
G	70%	Normal	113.690	31.067	144.757	(101.330)	46.944	(32.861)
G	70%	Vencidas	864.542	169.250	1.033.792	(723.655)	4.285.606	(2.999.924)
H	100%	Normal	6.288.834	-	6.288.833	(6.288.833)	146.812	(146.812)
H	100%	Vencidas	5.209.352	333.297	5.542.648	(5.542.648)	5.004.642	(5.004.642)
Total Normal			121.196.018	18.067.414	139.263.433	(11.600.073)	104.664.021	(2.264.923)
Total Vencidos			27.029.247	980.615	28.009.862	(10.539.282)	20.824.734	(9.001.154)
Total Geral			148.225.265	19.048.030	167.273.295	(22.139.355)	125.488.754	(11.266.077)
Provisões			(21.267.600)	(871.755)	(22.139.355)		(11.266.077)	
Total Líquido			126.957.665	18.176.275	145.133.940		114.222.677	

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Tipo	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	Total
Empréstimos e Títulos Descontados	30.253.758	35.104.764	82.866.744	148.225.266
Financiamentos	2.578.148	6.268.845	10.201.036	19.048.029
TOTAL	32.831.906	41.373.609	93.067.770	167.273.295

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Empréstimos/TD	Financiamento	31/12/2019	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	15.874.391	194.910	16.069.301	10%
Setor Privado - Indústria	1.239.809	19.729	1.259.538	1%
Setor Privado - Serviços	101.762.680	15.691.813	117.454.493	70%
Pessoa Física	25.518.527	1.977.778	27.496.305	16%
Outros	3.829.858	1.163.800	4.993.658	3%
TOTAL	148.225.265	19.048.030	167.273.295	100%

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Saldo Inicial	11.266.077	10.191.368
Constituições/Reversões	15.204.290	6.819.618
Transferência para prejuízo	(4.331.012)	(5.744.909)
TOTAL	22.139.355	11.266.077

f) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	31/12/2019	% Carteira Total	31/12/2018	% Carteira Total
Maior Devedor	10.192.217	6,09%	6.278.929	5,00%
10 Maiores Devedores	63.117.310	37,71%	41.223.030	32,82%
50 Maiores Devedores	117.744.428	70,35%	85.644.354	68,19%

g) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Saldo Inicial	12.515.086	7.821.136
Valor das operações transferidas no período	4.331.012	5.744.909
Valor das operações recuperadas no período	(2.775.322)	(1.050.959)
TOTAL	14.070.776	12.515.086

h) Operações renegociadas:

Em 31/12/2019 as operações de crédito renegociadas pela cooperativa apresentavam um saldo devedor de R\$ 4.987.407, compreendendo as composições de dívidas, prorrogações, novações de créditos e as concessões de novas operações de crédito para liquidação parcial ou total de operações anteriores.

7. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas à Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Modalidade	31/12/2019	31/12/2018
Circulante	1.991.354	6.619.857
Avais e Fianças Honrados	166.176	116.459
Rendas a Receber	782.206	805.849
Diversos	1.212.391	5.866.122
Adiantamentos e Antecipações Salariais	22.669	27.745
Adiantamentos por Conta de Imobilizações	8.316	-
Impostos e Contribuições a Compensar	375.114	438.410
Títulos e Créditos a Receber	20.299	4.446.592
Devedores Diversos - País	145.096	54.955
(-) Provisões para Outros Créditos (I)	(169.419)	(168.573)
Não Circulante	121.710	121.710
Outros Créditos (II)	121.710	121.710
TOTAL	2.113.064	6.741.567

(I) A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

(II) Valor referente a Depósito Judicial – Confins, Interposições de recursos fiscais – Lei 9703/98.

8. Outros valores e bens

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Bens Não de Uso Próprio (I)	12.659.291	8.949.333
Provisão para Desvalorização de BNDU	(2.334.036)	(869.069)
Material em Estoque	1.182	-
Despesas Antecipadas (II)	366.213	302.043
TOTAL	10.692.650	8.382.307

(I) Em Bens Não de Uso Próprio está registrado o valor referente aos bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção, são atualizados com base em Laudo de

avaliação do bem emitido em conformidade com os normativos vigentes do Banco Central do Brasil.

(II) Registram-se ainda no grupo os valores referentes às despesas antecipadas, referentes aos prêmios de seguros, contribuição cooperativista, Imposto Predial Territorial Urbano.

9. Investimentos

O saldo é, substancialmente, representado por quotas do SICOOB UNI e ações do BANCOOB.

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Participações em cooperativa central de crédito	4.406.031	630.294
Participações inst financ controlada coop crédito	3.380.187	2.953.278
Outros Investimentos	3.355	3.356
TOTAL	7.789.573	3.586.928

10. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018	Taxa de Depreciação
Imobilizado em Curso	569.296	2.604.819	
Instalações	15.594	4.994	
(-) Depreciação Acumulada de Instalações	(1.877)	(583)	10%
Móveis e equipamentos de Uso	457.450	418.007	
(-) Depreciação Acum. Móveis e Equipamentos de Uso	(244.922)	(209.651)	10%
Sistema de Comunicação	30.656	23.357	
Sistema de Processamento de Dados	1.614.850	345.898	20%
Sistema de Segurança	42.915	42.916	10%
(-) Depreciação Acum. Outras Imobilizações de Uso	(627.721)	(330.039)	20%
TOTAL	1.856.241	2.899.720	

11. Depósitos

São compostos de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos à vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

Compostos também por valores pactuados para disponibilidade em prazos preestabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixados. Suas remunerações pós-fixadas são calculadas com base no critério de pro-rata temporis; já as remunerações pré-fixadas são calculadas e registradas pelo valor futuro, com base no prazo final das operações, ajustadas, na data do demonstrativo contábil, pelas despesas a apropriar, registradas em conta redutora de depósitos a prazo.

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Depósito à vista	65.982.102	54.562.845
Depósito sob aviso	-	792
Depósito a prazo	136.218.826	125.269.125
TOTAL	202.200.928	179.832.762

Os depósitos até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil), por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), o qual é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, regida por Estatuto próprio e pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, constituído conforme Resolução CMN nº4.284/2013. As instituições associadas são todas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos.

a) Concentração dos Principais Depositantes

Descrição	31/12/2019	% Carteira Total	31/12/2018	% Carteira Total
Maior Depositante	13.004.496	6,00%	13.177.193	7,00%
10 Maiores Depositantes	62.810.111	31,00%	70.332.523	39,00%
50 Maiores Depositantes	117.371.041	58,00%	115.890.458	65,00%

b) Despesas com operações de captação de mercado:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Despesas de Depósitos de Aviso Prévio	(11)	(949)
Despesas de Depósitos a Prazo	(7.839.588)	(6.992.907)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(22.026)	-
TOTAL	(7.861.625)	(6.993.856)

12. Relações de Interdependências

Os recursos de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse aos associados, por sua ordem.

Descrição	31/12/2019		31/12/2018	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Cobrança de Terceiros em Trânsito	105.301	-	-	-
Ordens de Pagamento	550.000	-	140.000	-
TOTAL	655.301	-	140.000	-

13. Outras Obrigações

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	184.890	80.561
Sociais e Estatutárias (13.1)	1.544.069	1.581.776
Fiscais e Previdenciárias (13.2)	762.746	773.884
Diversas (13.3)	2.279.338	1.593.666
TOTAL	4.771.042	4.029.887

13.1 Sociais e Estatutárias

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Resultado de Atos com Associados (I)	285.780	665.251
Cotas de Capital a Pagar (II)	1.258.289	916.525
TOTAL	1.544.069	1.581.776

(I) O FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 5% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – Fates é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

(II) Refere-se às cotas de capital a devolver de associados desligados.

13.2 Fiscais e Previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações, estão assim compostas:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Impostos e Contribuições Sobre Lucros a Pagar	11.307	11.632
Impostos e contribuições a recolher	291.790	196.218
Provisão Para Impostos e Contribuições S/Lucros	459.649	566.034
TOTAL	762.746	773.884

13.3 Diversos

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	1.120	1.474
Obrigações por Prestação de Serviços de Pagamento	143.302	183.929
Provisão para Pagamentos a Efetuar (I)	1.366.782	708.565
Credores Diversos - País (II)	534.109	540.234
Provisão para Garantias Financeiras Prestadas (III)	234.025	159.464
TOTAL	2.279.338	1.593.666

(I) Saldo composto por provisão para pagamento de despesas com Pessoal.

(II) Saldo composto por credores diversos de liquidação de cobrança.

(III) Provisão para Garantias Financeiras Prestadas refere-se à contabilização da provisão apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela singular, conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

14. Provisão para demandas judiciais

É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida. Dessa forma, são constituídas as seguintes provisões:

Descrição	31/12/2019		31/12/2018	
	Provisão para Demandas Judiciais	Depósitos Judiciais	Provisão para Demandas Judiciais	Depósitos Judiciais
Cíveis	50.000	-	-	-
Fiscais	121.710	121.710	121.710	121.710
TOTAL	171.710	121.710	121.710	121.710

a) Segundo a assessoria jurídica do **SICOOB CREDSEGURO**, existem processos judiciais nos quais a cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda possível, totalizando R\$ 766.891.

15. Instrumentos financeiros

O **SICOOB CREDSEGURO** opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, centralização financeira, operações de crédito e depósitos à vista e a prazo.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

No exercício de 2019, a cooperativa não operou com instrumentos financeiros derivativos.

16. Patrimônio líquido

16.1 Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Capital Social	107.805.910	95.743.687
Quantidade de associados	3.288	2.702

16.2 Reservas de Sobras - Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de **10%**, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades.

16.3 Sobras do Exercício

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado para absorção de despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em **22/03/2019**, os cooperados deliberaram pelo aumento do capital social com sobra do exercício findo em **31 de dezembro de 2018**, no valor de R\$ **5.322.002 (cinco milhões, trezentos e vinte e dois mil e dois reais)**.

16.4 Destinações estatutárias e legais

A sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

Descrição	2019	2018
Sobra líquida do exercício	5.050.354	12.621.439
Compensação de despesas pelo FATES	665.250	683.565
Sobra líquida, base de cálculo das destinações	5.715.604	13.305.004
Fundo de assistência técnica, educacional e social - 5%	(285.779)	(665.250)
Reserva legal - 2019 20% e em 2018 10%	(1.143.121)	(1.330.500)
FAC - 2019 20% e em 2018 45%	(1.143.121)	(5.987.252)
Sobra à disposição da Assembleia Geral	3.143.583	5.322.002

16.5 Provisão de Juros ao Capital

A Cooperativa pagou juros ao capital próprio visando remunerar o capital do associado. Os critérios para a provisão obedeceram à Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009. A remuneração foi limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC. No exercício de 2019 houve remuneração ao capital dos associados no montante de R\$ 4.481.741 e R\$ 5.472.579.

17. Receitas da Intermediação Financeira

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	1.255.306	1.313.158
Rendas de Empréstimos	27.280.521	27.984.789
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	2.139.240	1.851.786
Rendas de Financiamentos	3.326.388	3.242.080
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	2.754.534	1.050.936
TOTAL	36.755.989	35.442.749

18. Despesas de Pessoal

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Despesas de Honorários - Conselho Fiscal	(103.824)	(90.216)
Despesas de Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(1.441.879)	(1.069.988)
Despesas de Pessoal - Benefícios	(1.240.075)	(902.869)
Despesas de Pessoal - Encargos Sociais	(1.654.573)	(1.317.366)
Despesas de Pessoal - Proventos	(4.055.328)	(3.321.030)
Despesas de Pessoal - Treinamento	(155.051)	(117.062)
Despesas de Remuneração de Estagiários	(3.410)	(4.646)
TOTAL	(8.654.140)	(6.823.177)

19. Outras Despesas Administrativas

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Despesas de Água, Energia e Gás	(124.927)	(104.714)
Despesas de Aluguéis	(523.817)	(403.528)
Despesas de Comunicações	(432.404)	(385.256)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(98.531)	(63.809)
Despesas de Material	(54.508)	(83.064)
Despesas de Processamento de Dados	(434.973)	(316.734)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(99.611)	(102.684)
Despesas de Propaganda e Publicidade	(116.672)	(14.125)
Despesas de Publicações	(897)	(990)
Despesas de Seguros	(39.756)	(35.018)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro (I)	(1.659.453)	(1.285.405)
Despesas de Serviços de Terceiros	(486.214)	(296.542)
Despesas de Serviços de Vigilância e Segurança	(281.187)	(214.433)
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	(723.080)	(365.737)
Despesas de Transporte	(230.820)	(298.896)
Despesas de Viagem ao Exterior	(66.784)	(2.903)
Despesas de Viagem no País	(23.050)	(1.768.896)
Outras Despesas Administrativas (II)	(2.316.078)	(12.255)
Despesas de Amortização	(142.148)	-
Despesas de Depreciação	(334.248)	(65.853)
TOTAL	(8.189.158)	(5.820.842)

(I) Saldo substancialmente composto por: serviços bancários, custo mensal sobre cartão, despesas de transações intercredis, custo mensal sobre cartão de crédito, desp. Resgate pontos - cartão crédito, serviços de compensação.

(II) Saldo substancialmente composto por: emolumentos judiciais e cartorários, condomínio, rateio de despesas da Central, rateio de despesa do Sicoob Confederação e contribuição sindical patronal.

20. Outras Receitas Operacionais

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Recuperação de Encargos e Despesas	259.133	4.102.475
Outras - Reversão de Provisões Operacionais	287.576	-
Dividendos	420.457	-
Deduções e abatimentos	7.584	-
Distribuição de sobras da Central	-	308.257
Outras rendas operacionais	162.317	711.835
Rendas oriundas de cartões de crédito	1.143.677	1.521.933
TOTAL	2.280.744	6.644.500

21. Outras Despesas Operacionais

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Despesas de Provisões Passivas	(412.137)	(157.374)
Operações de Crédito	(7.335)	(36.034)
Perdas - Fraudes Externas	(116.500)	-
Perdas - Falhas de Gerenciamento	(20.942)	(166.200)
Desconto Concedido - Crédito Pessoal	(20.456)	-
Desconto Concedido - Capital de Giro	(127.035)	-
Desconto Concedido - Emp Garant Bens Imóveis	(186.248)	-
Descontos Concedidos - Operações de Crédito	-	(274.024)
Contribuição ao Fundo Garantidor de Depósitos	(261.248)	(227.895)
Multa e Juros Diversos	(21.428)	-
Contribuição Mensal ao Fundo de Desenvolvimento Sicoob	(76.242)	-
Contribuição ao Fundo de Estabilidade e Liquidez	(192.873)	(32.145)
Passivos Contingentes	-	(236.862)
Contribuição ao Fundo Tecnologia da Informação	-	(82.733)
Outras Contribuições Diversas	-	(246.199)
Capital Premiado	-	(589.315)
Outras Despesas Operacionais	(176.460)	-
TOTAL	(1.618.904)	(2.048.781)

22. Resultado não Operacional

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Lucros na Alienação de Valores e Bens	30.000	123.683
Outras Receitas Não Operacionais	81.700	-
Rendas de Aluguéis	-	1.761
Prejuízos na Alienação de Valores e Bens	(209.457)	(931.334)
Perdas de Capital	(137.400)	(15.025)
Desvalorização de Outros Valores e Bens	(986.820)	-
Despesas de Provisões Não Operacionais	(2.845)	-
Descontos Concedidos em Operações Renegociadas	-	(102.034)
TOTAL	(1.224.822)	(922.949)

23. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Montante das operações ativas e passivas no Exercício de 2019:

Montante das Operações Ativas	Valores	% em Relação à Carteira Total	Provisão de Risco
P.R. – Vínculo de Grupo Econômico	5.010.790	1,56%	69.910
P.R. – Sem vínculo de Grupo Econômico	949.001	0,29%	3.339
TOTAL	5.959.791	1,85%	73.249
Montante das Operações Passivas	3.801.213	2,01%	

Operações ativas e passivas – saldo no Exercício de 2019:

Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito	PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Cheque Especial	36.281	295	1,90%
Conta Garantida	25.508	650	0,38%
Empréstimo	4.628.397	105.499	3,48%
Financiamento	577.356	8.351	3,03%
Títulos Descontados	4.112	21	0,06%

Natureza dos Depósitos	Valor do Depósito	% em Relação à Carteira Total	Taxa Média - %
Depósitos à Vista	9.658.65	14,72%	0%
Depósitos a Prazo	16.334.002	11,99%	0,38%

Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, repasses, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

Natureza das Operações Ativas e Passivas	Taxas Aplicadas em Relação às Partes Relacionadas	Taxa Aprovada pelo Conselho de Administração / Diretoria Executiva
Desconto de Cheques	2,37%	1,69% a 2,63%
Empréstimos	1,67%	1,10% a 5,93%
Financiamento	1,23%	0,91% a 2,98%
Aplicação Financeira - Pós-fixada	94,76%	92% a 100%

PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARTEIRA GERAL MOVIMENTAÇÃO NO SEMESTRE DE 2019	
Empréstimos e Financiamentos	2,50%
Títulos Descontados e Cheques Descontados	0,01%
Aplicações Financeiras	2,01%

As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Natureza da Operação de Crédito	Garantias Prestadas
Conta Corrente	364.876
Empréstimo	14.893.304
Financiamento	1.702.006

As coobrigações prestadas pela Cooperativa a partes relacionadas foram as seguintes:

2019	2018
411.279	366.265

No exercício de **2019**, os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários e custeio parcial de plano de saúde, apresentando-se da seguinte forma:

BENEFÍCIOS MONETÁRIOS NO EXERCÍCIO DE 2019 (R\$)	
Honorários - Conselho Fiscal	(103.824)
Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(1.441.879)
Encargos Sociais	(293.825)

24. Cooperativa Central

A **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DAS MICRORREGIÕES DE GOIÂNIA E ANAPÓLIS LTDA - SICOOB CREDESEGURO**, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à **CENTRAL SICOOB UNI DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO - SICOOB UNI**, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

A **CENTRAL SICOOB UNI** é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe a **CENTRAL SICOOB UNI** a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O **SICOOB CREDESEGURO** responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo **SICOOB UNI** perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

25. Gerenciamento de Risco

A gestão integrada de riscos e de capital no âmbito das cooperativas do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Sicoob Confederação, abrangendo, no mínimo, os riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional, socioambiental, continuidade de negócios e de gerenciamento de capital.

A política institucional de gestão integrada de riscos e de capital, bem como as diretrizes de gerenciamento dos riscos e de capital são aprovadas pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e à complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

Em cumprimento à Resolução CMN 4.557/2017, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos e da estrutura de gerenciamento de capital.

25.1 Risco operacional

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das

etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

Os resultados desse processo são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) de cooperativas enquadradas no Segmento 4 é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

25.2 Risco de Mercado e de Liquidez

O gerenciamento do risco de mercado é o processo que visa quantificar a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pelas cooperativas, e inclui o risco da variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação (trading) e o risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities), para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária (banking).

O processo de gerenciamento do risco de liquidez lida com a possibilidade de a cooperativa não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

No processo de gerenciamento do risco de mercado e da liquidez das cooperativas são realizados os seguintes procedimentos:

- utilização do VaR – Value at Risk para mensurar o risco de mercado das cooperativas;
- análise de descasamentos entre ativos e passivos para avaliação de impacto na margem financeira das cooperativas;
- definição de limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- realização periódica de backtest do VaR das carteiras das cooperativas e dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- definição de limite mínimo de liquidez para as cooperativas;
- projeção do fluxo de caixa das cooperativas para 90 (noventa) dias;
- diferentes cenários de simulação de perda em situações de stress.

25.3 Risco de Crédito

O gerenciamento de risco de crédito objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Compete ao gestor centralizado (Sicoob Confederação) a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, da criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

25.4 Gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital é o processo contínuo de monitoramento e controle do capital, mantido pela cooperativa para fazer face aos riscos a que está exposta, visando atingir os objetivos estratégicos estabelecidos.

25.5 Risco Socioambiental

O gerenciamento do risco socioambiental consiste na identificação, classificação, avaliação e no tratamento dos riscos com possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de danos socioambientais.

Relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da **Cooperativa de Crédito de Livre Admissão das Microrregiões de Goiânia e Anápolis Ltda. – Sicoob Credseguro**
Goiânia/GO

25.6 Gestão de Continuidade de Negócio

A Gestão de Continuidade dos Negócios (GCN) é um processo abrangente de gestão que identifica ameaças potenciais de descontinuidade das operações de negócios para a organização e possíveis impactos, caso essas ameaças se concretizem.

O Sicoob Confederação realiza Análise de Impacto (AIN) para identificar processos críticos sistêmicos, com objetivo de definir estratégias para continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN é baseado nos impactos financeiro, legal e de imagem.

São elaborados, anualmente, Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em: Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Anualmente são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a efetividade.

26. Seguros contratados – Não auditado

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

27. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº. 4.192, de 01/03/2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo cálculo dos limites:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Patrimônio de Referência	117.798.508	112.431.382
Capital Principal - CP	22.590.335	19.116.527
Nível I	22.590.335	19.116.527
Índice de Basileia %	62,57%	70,58%
Razão de Alavancagem (RA) %	34,61%	36,62%
Índice de imobilização %	1,58%	2,58%
Ativos Ponderados pelos Riscos	188.252.793	159.304.388

Ubiratan da Conceição Seixas

Diretor-Superintendente

Marco Aurélio Ferreira Domingues

Diretor Administrativo

Emerson Gomes Figueiredo

Contador CRC DF 14.458/O-3 "S" GO

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão das Microrregiões de Goiânia e Anápolis Ltda. – Sicoob Credseguro, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2019 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Sicoob Credseguro em 31 de dezembro de 2019, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração do Sicoob Credseguro é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório Anual da Administração, cuja expectativa de recebimento é posterior à data deste relatório.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório Anual da Administração e não expressaremos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório Anual da Administração, quando ele nos for disponibilizado, e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante.

Se, quando lermos o Relatório Anual da Administração, nós concluirmos que há distorção relevante nesse relatório, temos que comunicar a questão aos responsáveis pela governança.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma

alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.



Brasília/DF, 25 de maio de 2020.

Diego Rabelo Silva Toledo
Contador CRC/DF 019481/O-4
CNAI 2090

Parecer do Conselho Fiscal

Examinamos o balanço patrimonial da **Cooperativa de Crédito de Livre Admissão das Microrregiões de Goiânia e Anápolis Ltda. – Sicoob Credseguro**, levantado em 31 de dezembro de 2019 e a respectiva demonstração do resultado (sobras), a demonstração das mutações do patrimônio líquido, demonstração dos fluxos de caixa, o relatório da administração, as notas explicativas e o parecer da auditoria independente, correspondentes ao exercício de 2019, elaborados sob a responsabilidade da administração. Nossa responsabilidade é de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis auditadas.

1. Balanço Patrimonial: (a) considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Cooperativa; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas, adotadas pela administração da Cooperativa, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto; (d) os relatórios de Auditoria Cooperativa elaborados no exercício; e (e) o parecer de Auditoria Independente formulado pela CNAC – (Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa) Auditores Independentes, datado de 25 de maio de 2020.
2. Das atividades durante o exercício: (a) atividades fiscalizadoras durante todo o exercício social, substanciadas nas reuniões mensais deste Conselho de rito ordinário e/ou extraordinário, conforme respectivas atas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis pertinentes; (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas, adotadas pela administração da Cooperativa; e (d) os esclarecimentos apresentados por prepostos da administração.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa em 31 de dezembro de 2019, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e dos fluxos de caixa referentes ao exercício findo naquela data, motivo porque somos favoráveis à sua aprovação.

Goiânia – Goiás, 17 de junho de 2020.

Ronaldo Luiz de Miranda
Coordenador do Conselho Fiscal

Cláudio Miguel de Paula
Secretário do Conselheiro Fiscal

Henderson de Paula Rodrigues
Conselheiro Fiscal Efetivo

Nossas Agências

Sede

Rua C-139 Nº 1087, Jardim América,
Goiânia - Goiás
CEP: 74.275-070
Fone: (62) 3275-0200

OCB Jardim Goiás

Avenida Jamel Cecílio, Nº 3.527, QD. C-9,
Lote 10, Jardim Goiás, - Goiânia - Goiás
CEP: 74.810-100
Fone: (62) 3275-0200

Anápolis

Rua Manoel D'Abadia Nº 335, Centro
Anápolis - Goiás
CEP: 75.020-030
Fone: (62) 3275-0200

CASAG

Avenida Fued Jose Sebba, Nº 1515, QD.
A25 Lote 03, Jd. Goiás - Goiânia - Goiás
CEP: 74.805-400
Fone: (62) 3275-0200

Castelo Branco

Avenida Castelo Branco Nº 754, Setor
Oeste - Goiânia - Goiás
CEP: 74.140-150
Fone: (62) 3275-0200

